

Estiagem afetará regiões agrícolas brasileiras em abril

Por Letras Ambientais
sábado, 27 de março de 2021



A estiagem tem aumentado as preocupações dos agricultores, na maior parte das regiões brasileiras. De acordo com uma nova atualização do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **no mês de abril, haverá grande**

irregularidade nas chuvas, na maior parte do Brasil.

As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul do País serão **as mais afetadas pela estiagem**, de modo que as chuvas devem se concentrar no Sudeste.

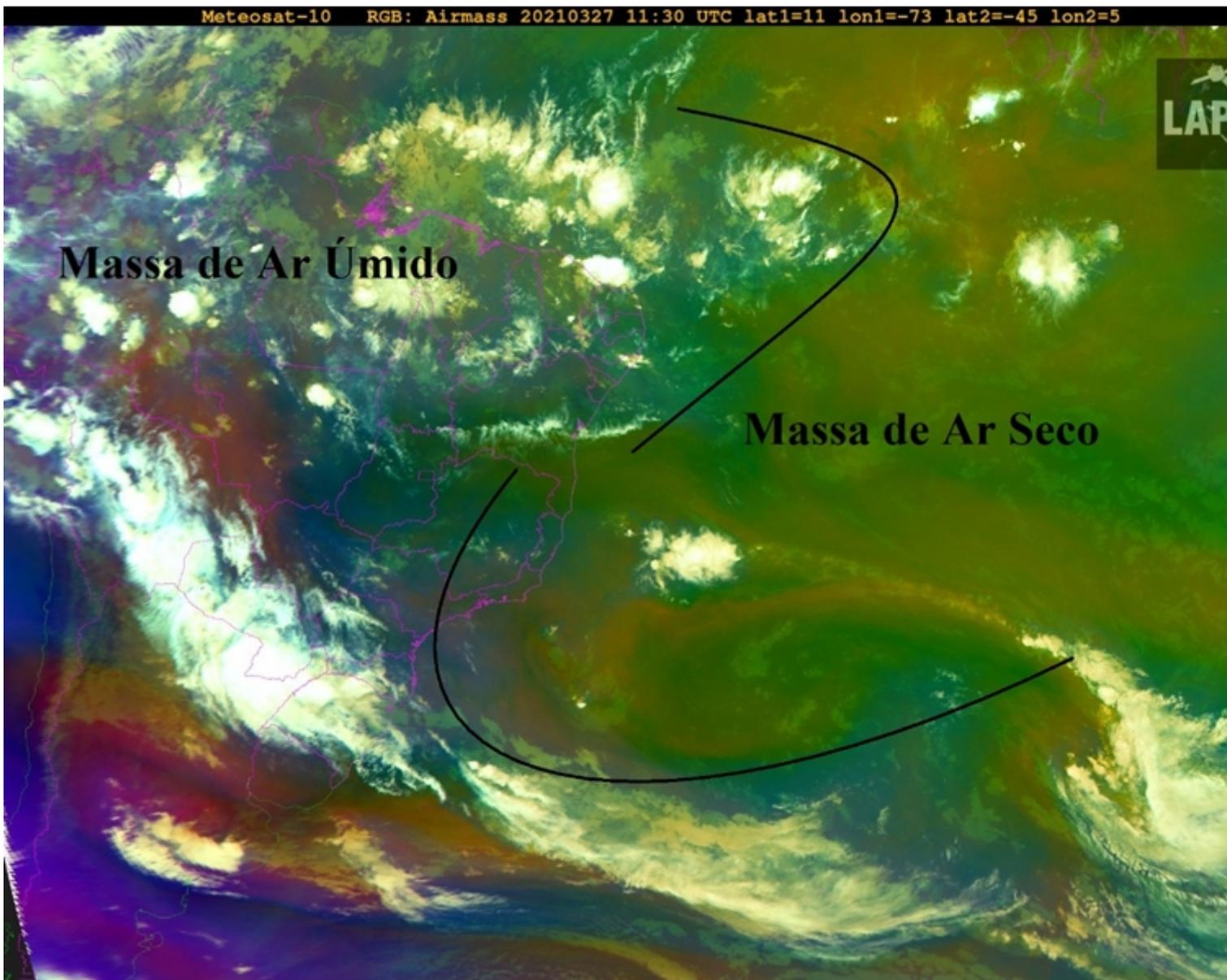
O meteorologista Humberto Barbosa, coordenador do Lapis, explica que embora as águas do oceano Pacífico tropical continuem mais frias que o normal, indicando que **o La Niña permanece presente**, uma grande massa de ar seco se desloca, em direção ao Nordeste, devendo chegar em abril e afetar a formação de chuvas, em várias regiões do Brasil.

“A situação será parecida com o que ocorreu em março, mas desta vez, a região **centro-norte do Brasil deverá ser afetada, de forma generalizada**, incluindo a região Nordeste, Matopiba e até mesmo o Norte do Brasil”, alerta Barbosa.

Na região do Atlântico Sul, apesar das oscilações nas temperaturas oceânicas, atualmente o cenário está favorável, pois as **águas superficiais estão mais aquecidas que o normal**. Porém, mesmo com La Niña e Atlântico Sul mais quente, a predominância de uma massa de ar seco, poderá impedir a formação de chuvas nessas áreas.

>> **Leia também:** [Atualização do La Niña e um método para monitorar secas agrícolas](#)

Produtores rurais do Nordeste já enfrentam situação crítica



Se confirmada essa previsão, os produtores de cana-de-açúcar do Nordeste, que já **enfrentam situação crítica, poderão ver a safra 2021-2022 sob risco**, em razão da estiagem prolongada. A falta de chuvas, no primeiro trimestre deste ano, tem levado à queda na produtividade dessa lavoura, atualmente em fase de colheita.

Em abril, tem início o período chuvoso, no leste do Nordeste, que vai até agosto. Mas este ano tem sido particularmente desafiante, para as lavouras de cana. Temperaturas altas, durante a tarde, **colaboram para estressar ainda mais as plantas**. Abril será decisivo para o setor sucroalcooleiro, o que pode trazer ainda mais prejuízos para o produtor, no próximo ciclo.

Agricultores rurais do Semiárido podem ser **ainda mais impactados**, por essa condição climática, pois dependem das chuvas para produzir alimentos.

>> **Leia também:** [Os 15 fatos que você precisa saber sobre uso de NDVI na agricultura](#)

Chuva abaixo da média também afetará Centro-Sul



A expectativa também não é das melhores para **os produtores do milho safrinha**, principal cultura de outono-inverno, no Mato Grosso do Sul, bem como na região Sul, onde fica a maior parte dessas lavouras.

As condições climáticas de abril e maio, com chuva abaixo da média, irão reduzir a produtividade do milho. Além disso, há **risco de ocorrer geada em junho**, o que pode impactar significativamente a produção, já que o milho normalmente ainda se encontra em fase sensível.

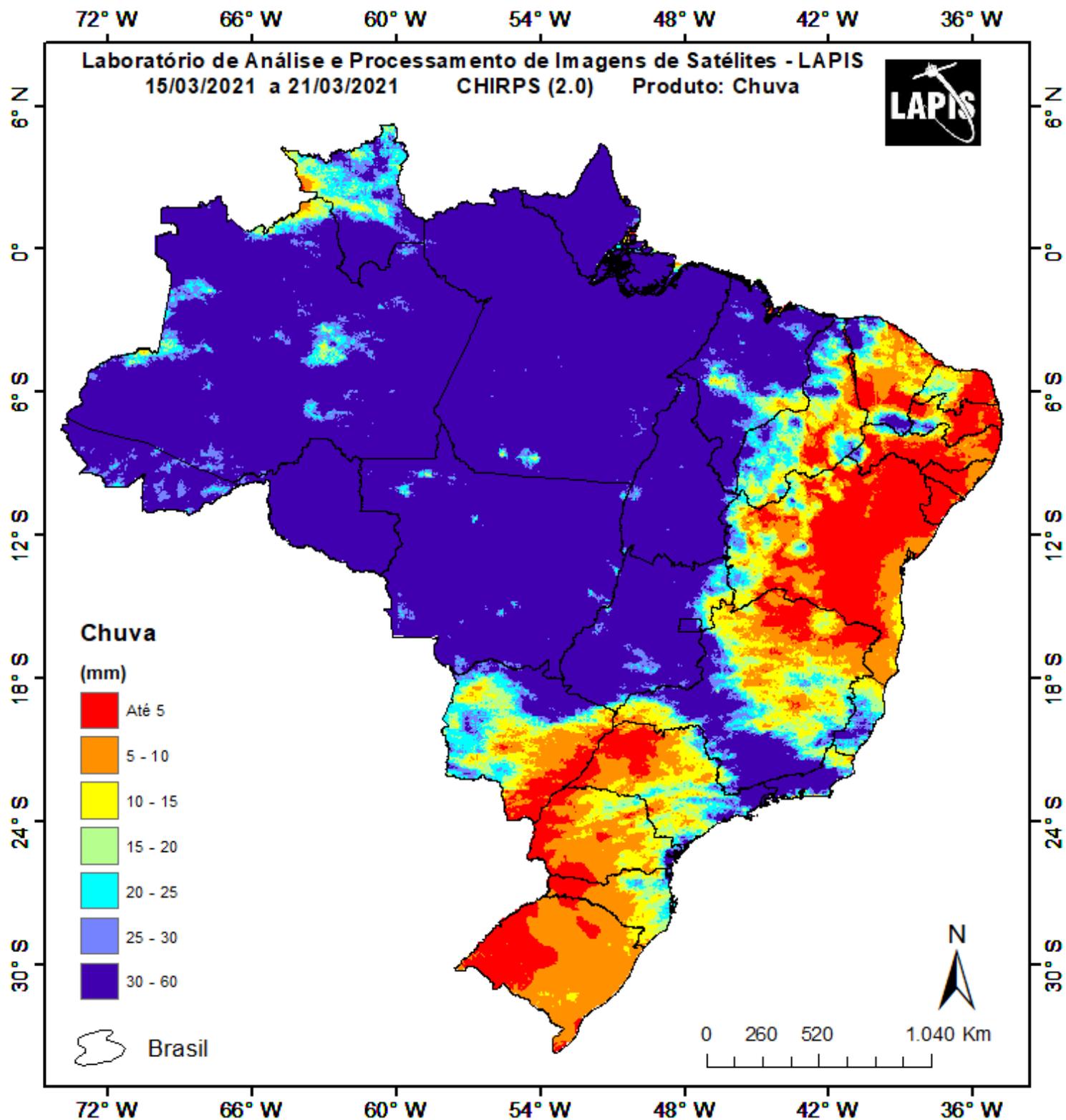
De forma geral, a **estiagem vai afetar a produção de grãos, laranja, café e cana-de-açúcar**. Essas lavouras sofreram o impacto da seca, no primeiro trimestre de 2021, que reduziu a produção, causou mortes das plantas e provocou atrasos na colheita.

O mapa abaixo foi elaborado pelo Laboratório Lapis, com base no modelo climático ECMWF. Ele permite **identificar as anomalias de chuva, previstas para o mês de abril**. “Anomalia” é um termo utilizado, na previsão climática, para indicar a variação no volume de chuvas, para mais ou para menos, em relação à média histórica.

Para interpretar o mapa, observe que **as áreas na cor de bege e marrom indicam chuvas abaixo da média**; em verde, volumes de precipitação acima do normal; e em branco, chuvas em torno da média histórica.

>> **Leia também:** [Os 9 passos para se estimar a produtividade agrícola por satélites](#)

Mapa semanal destaca áreas mais secas do Brasil



O mapa da precipitação acima mostra **os volumes de chuva, nas regiões brasileiras**, na última semana. O destaque é a seca, que afeta a região Nordeste e Sul, além de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Essa é uma das mais simples e importantes **ferramentas agrometeorológicas**, que o profissional da agricultura pode utilizar, em seu dia a dia, para orientar a produção agrícola. Os dados de precipitação são obtidos gratuitamente, de modo que o

profissional precisa apenas saber manipulá-los, em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), como o *software* QGIS.

Desde 1999, um grupo de cientistas norte-americanos **desenvolveu os dados** do *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data (CHIRPS)*.

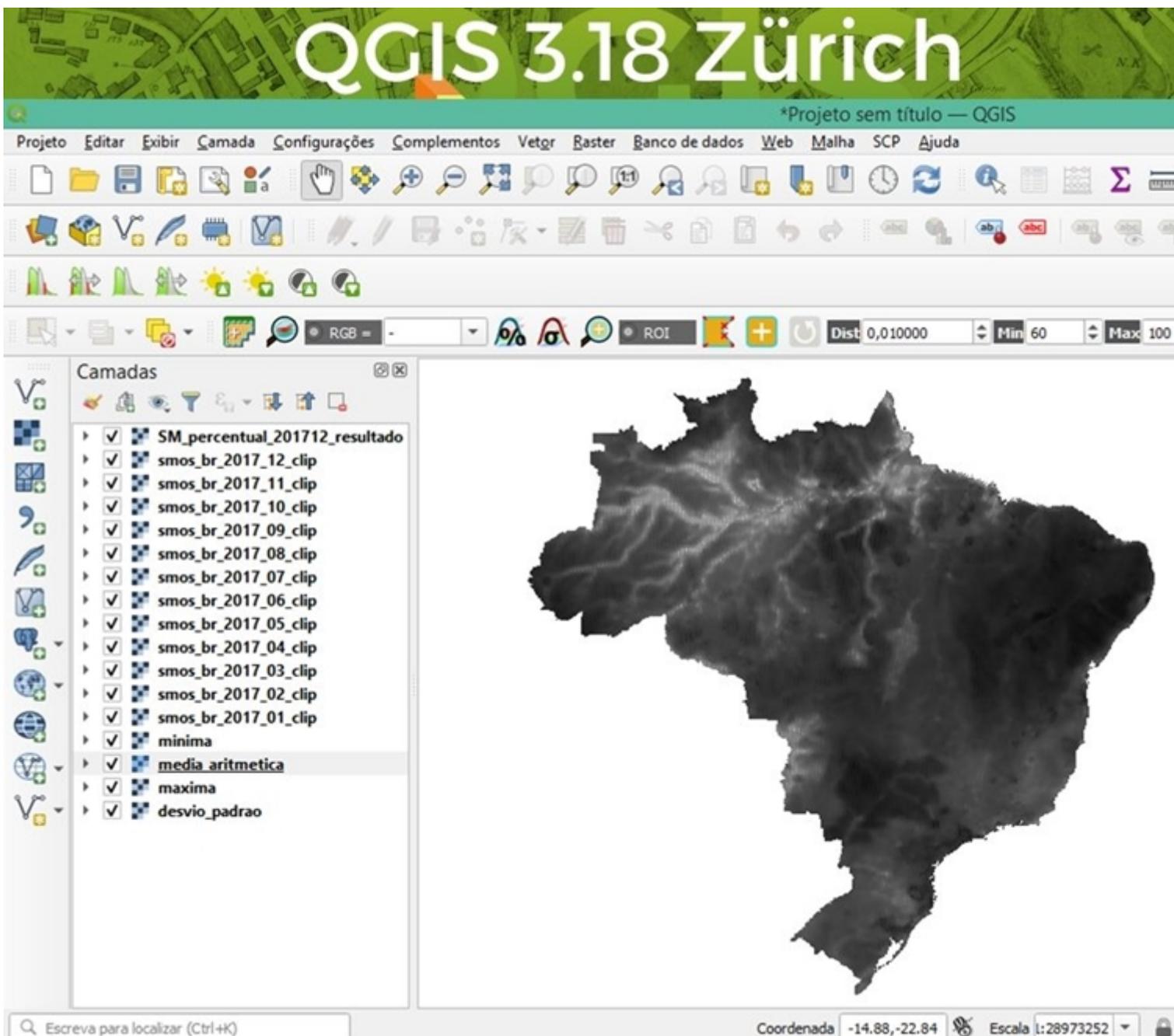
São séries de dados de precipitação, obtidas a partir de satélites, para quase todas as regiões do mundo. **Esses dados estão disponíveis gratuitamente** e são muito úteis para o monitoramento e análise da tendência de seca sazonal.

Com esses dados, **os profissionais da agricultura podem produzir mapas de chuva**, sendo muito importantes para as áreas rurais, onde os dados de superfície são mais escassos.

O Laboratório Lapis desenvolveu **técnicas para elaboração desses mapas, com uso do software QGIS**. A ferramenta permite que profissionais da agricultura estimem a variação nos volumes de chuva, no espaço e no tempo, detectando a tendência de seca, de forma antecipada.

>> **Leia também:** [A ferramenta de satélite que pode alavancar a produção agrícola](#)

O uso do software QGIS para praticar agricultura de precisão



A agricultura de precisão é um conceito, que **utiliza técnicas de manejo localizado das lavouras**, com uso de dados de georreferenciamento no campo.

Esse modelo torna possível aplicar insumos agrícolas, **de acordo com as necessidades do solo e das plantas**, nos locais e no momento mais adequado.

Diferentemente da agricultura convencional, a agricultura de precisão **considera o campo como uma área heterogênea**. Assim, sua prática requer o uso de ferramentas que auxiliem no manejo adequado de cada local, como GPS, drones e softwares de Sistema de Informação Geográfica (SIG), como o QGIS.

O QGIS é um *software* gratuito muito utilizado, para **aplicações de dados de satélites, à agricultura de precisão**. Com ele, é possível mapear as condições da adubação,

produtividade das lavouras, análise do solo, condições de fertilidade, entre outros, otimizando o uso dos insumos e protegendo o ecossistema.

O Laboratório Lapis desenvolveu uma metodologia exclusiva, para **treinar profissionais da agricultura, no uso do QGIS, aplicado ao manejo agrícola**. Os mapas produzidos permitem monitorar a produção agrícola, a partir de satélites, permitindo uma análise integrada e o diagnóstico mais completo da condição da lavoura.

**Post atualizado em: 29.03.2021, às 11h01.*

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



